

zh.clicrbs.com.br

ZERO HORA

Ciência e Tecnologia

Cientistas da UFRGS são referência internacional

Grupo de pesquisa em química foi citado mais de 250 vezes em artigos

MARCELO GONZATTO

Embora pouco conhecido do grande público gaúcho, um grupo de cientistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem se consagrando como referência mundial em química. Em um levantamento sobre produção científica, eles foram apontados como uma das equipes brasileiras mais influentes em publicações internacionais.

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, ONG com sede em São Paulo dedicada a prover dados sobre produção científica, verificou que pesquisadores do Centro de Catálise da UFRGS estão entre os brasileiros mais citados por outros cientistas em todo o mundo.

A ONG apurou que 248 artigos publicados por cientistas brasileiros entre 1994 e 2003 em revistas especializadas acabaram citados em outros trabalhos mais de cem vezes. Significa dizer que esses textos trouxeram um avanço científico considerável a ponto de virarem referência para outras pesquisas.

O levantamento mostra também que apenas quatro desses artigos foram citados mais de 250 vezes - o que indica um grau ainda mais elevado de excelência. É aí que se destaca o núcleo da UFRGS: desses quatro trabalhos, dois foram assinados por professores do Centro de Catálise e seus alunos.

- Estamos colhendo sementes plantadas há 20 anos - afirma o cientista Roberto de Souza, 47 anos, um dos dois gaúchos mais citados, juntamente com o colega Jairton Dupont.

Parceria e especialização são os trunfos da equipe

O segredo da safra de referências positivas combina parcerias com a iniciativa privada, como Pólo Petroquímico e a Petrobras, união entre integrantes da equipe e formação altamente especializada. Em vez de desenvolver cérebros para exportação, o grupo do qual Souza e Dupont fazem parte conta com aproximadamente 12 professores com pós-doutorado - todos obtidos em instituições internacionais.

- Poderíamos estar ganhando mais na iniciativa privada, mas aqui temos um campo favorável para o desenvolvimento científico - explica outro integrante do grupo, Adriano Monteiro, 40 anos, coordenador da pós-graduação em Química.

No início da formação da equipe, nos anos 80, empresas ligadas ao Pólo Petroquímico contribuíam com valores mensais para criar o centro. Depois disso, verbas governamentais e convênios com empresas se encarregaram de sustentar o trabalho. Mas a verba ainda é pequena.

- Como professores trabalham em conjunto, buscamos verbas de R\$ 20 mil, R\$ 40 mil e utilizamos o recurso em parceria. Em São Paulo, um só edital pode garantir 10 vezes mais - explica Monteiro.

Os dois artigos que levaram o grupo ao alto nível de excelência aprimoraram a produção de líquidos iônicos (veja quadro).

Em dois anos, o número de prêmios e o reconhecimento do grupo vêm se multiplicando. Há dois meses, a unidade foi certificada como Centro de Excelência pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado.

(marcelo.gonzatto@zerohora.com.br)

A pesquisa

> O centro de pesquisa da UFRGS estuda o desenvolvimento e a aplicação de catalisadores (elemento que acelera uma reação química) em processos industriais.

> Uma das linhas mais avançadas é a dos Líquidos iônicos. Eles substituem solventes orgânicos, com a vantagem de aumentar a eficiência de processos industriais, reduzindo a quantidade de lixo resultante

> A maior eficácia de processos industriais que usam solventes tem duas vantagens: reduzem a produção de subprodutos (poluidores do ambiente) e o custo de produção das empresas

Multimídia



Pesquisador Roberto de Souza, 47 anos, é um dos autores dos trabalhos que elevaram a equipe gaúcha em nível mundial

Copyright 2000 - RBS Interativa S.A.
Todos os direitos reservados (all rights reserved)